

# TAO TE CHING

## O Livro do Caminho e da Virtude

### Lao Tse

Tradução do Mestre Wu Jyn Cherng  
Sociedade Taoista do Brasil (<http://www.taoismo.org.br>)

---

#### AGRADECIMENTOS

Este trabalho é dedicado ao meu mestre, Sr. Maa Ho Yang, ao qual sou muito grato por tudo que me ensinou.

Wu Juh Cherng

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos à Andréa de Moraes, Mônica Simas e Francisco Mourão pela atenciosa revisão.

Wu Juh Cherng

#### INTRODUÇÃO

O **Tao Te Ching** é um texto profundo e ao mesmo tempo simples porque apresenta por meio da linguagem aquilo que se experimenta na sua ausência. A profundidade é o próprio caminho do mistério, a experiência do sagrado que corresponde à vivência espiritual. A simplicidade, um dos *três tesouros*<sup>1</sup> dos ensinamentos de Lao Tse, conduz à naturalidade que orienta o indivíduo no macrocosmo. Portanto, a leitura do **Tao Te Ching** implica um desafio: **esvaziar-se e ser natural como a água que flui no vale**. O desvendamento do texto deve fluir gradualmente, levando à contemplação de suas palavras. Se estas não parecem suficientemente claras, isso se deve ao fato de a sociedade contemporânea, na qual prolifera o pensamento, dificultar a ampliação da consciência. Nesse contexto, a contemplação já é por si um ato transgressor.

Esta tradução do **Tao Te Ching**, diretamente do chinês para o português, resgata a tradição taoísta e oferece a decifração necessária de conceitos fundamentais, respeitando a estrutura original do texto em chinês clássico em detrimento de frases mais convencionais em língua portuguesa. Desse modo, o leitor pode estabelecer nexos, coordenar e reconstituir relações entre os conceitos, traduzindo-os em experiências e proporcionando à leitura a suave alegria da vivência de um ensinamento.

Reverenciado como escritura sagrada pelos mistérios que revela, o ensinamento contido neste livro corresponde a uma tradição que integra filosofia, ciência e religião à experiência.

---

<sup>1</sup> Os três tesouros segundo a tradição taoísta são: humildade, simplicidade e afetividade.

O termo **taoísta** é formado por dois ideogramas chineses: **Tao** que significa caminho, exprimindo a idéia de origem de todas as coisas; e **Diao** que significa ensinamento. Portanto, **taoísmo** corresponde à tradição que vem do passado, que revela a origem. Por isso, o **Caminho da Imortalidade**, objetivo dos taoístas, é denominado **Via do Retorno**, indicando a volta ao princípio. Nesse caminho, a virtude se efetiva através da mediação de consciência e da compreensão dinâmica do universo para resgatar a ordem natural da vida.

A escola taoísta tem como base o estudo de três obras, simbolizadas na imagem de uma árvore. A raiz é o **I Ching – O Livro das Mutações**, o tronco é o **Tao Te Ching – Livro do Caminho e da Virtude** e a flor é o **Nan Hua Ching – O Livro da Flor do Sul**. O **Tao Te Ching** é a estrutura central do taoísmo.

Lao Tse revela um ensinamento que abrange o tempo infinito. Lao Tse corresponde à transmissão e conservação da tradição taoísta na imagem do mestre, manifestação do absoluto.

Segundo o cânon taoísta, Lao Tse nasceu na província de Na Hue, na cidade de Guo Yang, no 25º dia da segunda lua do ano Ken-Tzen da era Wu-Tin (no período entre 1324 – 1408 A.C.). As circunstâncias do seu nascimento foram extraordinárias. De acordo com a tradição, sua gestação demorou oitenta e um anos. Lao Tse foi concebido quando sua mãe engoliu uma pérola de luz, transformação da **Transparência Sublime**<sup>2</sup> em sopro, através da essência do Sol. Seu pai era um famoso alquimista da dinastia San que ascencionou com mais de cem anos, envolvido pelos dragões celestiais. Sua mãe era considerada a encarnação do Sopro Yin do Céu-Anterior, sendo ao mesmo tempo sua mestra. Lao Tse nasceu do lado esquerdo das costelas da sagrada mãe, no jardim da família sob uma árvore de nome Li (ameixeira), com cabelos brancos e orelhas grandes. Por isso, recebeu o nome de Lao Tse (filho velho) e Li Er (orelha grande da ameixeira). Lao Tse tem também sentido de **Senhor do Fim e do Princípio**, já que velho representa o fim enquanto filho representa o início.

Sua juventude foi vivida no condado de K'ú localizado entre Long San (Monte Dragão) e Guo Sue (Rio Guo). Quando o imperador tirano Zhou assumiu o poder, Lao Tse mudou-se para a região sul do Chi San, no território do Rei Wen, fundador da dinastia Chou. Foi convidado pelo rei Wen para ser responsável pela biblioteca real. Mais tarde, foi nomeado para o cargo de historiador real, permanecendo como tal até o 19º dia da quinta lua do 25º ano da era do rei Zhao, quando solicitou dispensa e retornou à sua terra natal, acompanhado do escudeiro Shü Jia. No mesmo ano, Lao Tse iniciou sua grande viagem para o ocidente, com intuito de chegar aos reinos da atual Índia, Afeganistão e Itália. Durante a viagem, permaneceu algum tempo na fronteira de Yü Men e aceitou o oficial-chefe da fronteira como discípulo. Ditou-lhe vários escritos, entre eles o **Tao Te Ching**. Muitos anos depois, teve sua ascensão no deserto de Gobi,

durante a qual emanou raios de luz em cinco cores, transformando-se em corpo de luz dourada e desaparecendo no céu. Após sua ascensão, Lao Tse habitou o Tai Wei Gon (Palácio da Sublime Sutileza) do Céu-Anterior e dividiu seu corpo para retornar

---

<sup>2</sup> A Transparência Sublime (Tai Chin): a Transparência de Jade (Yü Chin) e a Transparência Superior (São Chin) formam o conceito teológico de Absoluto taoísta.

novamente à terra, encarnado como filho único do senhor Li Po Yang da província Shu. Na sua nova jornada veio acompanhado do dragão azul do Imperador Celestial Chin Hua, transformado em carneiro azul. Depois de uma longa peregrinação, seu discípulo Yi Shi, o oficial da fronteira, foi atraído por um carneiro de pêlo azul dourado. Yi Shi encontrou, na aldeia da família Li, a nova encarnação de Lao Tse. Diante de seu discípulo, a criança Lao Tse, de três anos de idade, revelou sua verdadeira imagem. Seu corpo cresceu, transformando-se em luz dourada branca. Cercado de inúmeros imortais celestiais, Lao Tse pronunciou mais um ensinamento: o Tratado Maravilhoso do Princípio Solar do Tesouro do Espírito (Ling Bao Yuan Yang Miao Ching). Após concluir seu ensinamento, os duzentos membros da família Li ascensionaram seguidos por Lao Tse e Yi Shi. Isso aconteceu no dia 28 de abril de 1118 A.C.

Depois do segundo nascimento e ascensão, Lao Tse ainda retornou inúmeras vezes para transmitir os ensinamentos e para ordenar as novas tradições. Por isso, é chamado pelos taoístas como **Sublime Patriarca do Caminho**.

Lao Tse propõe a apreensão do mistério: suas palavras superam a própria forma, o próprio texto. O desvendamento gradual do ensinamento, aqui oferecido, tenta trazer a apreensão daquilo que, para ele, constitui exatamente o indizível.

Wu Juh Cherng

### **CRÉDITOS:**

Wu Jyh Cherng – nascido em Taiwan – República da China, é Sacerdote Taoísta da Ordem Ortodoxa-Unitária. Especialista em ritos, alquimia, I Ching e medicina Taoísta. Autor de Tai Chi Chuan – Alquimia dos Movimentos e I Ching – Alquimia dos números.

Se você tiver interessado em conhecer mais sobre o taoísmo ou conhecimentos afins, entre em contato com a Sociedade Taoísta do Brasil. No Rio de Janeiro na Rua Cosme Velho, 355, Cosme Velho - (0xx21) 2225-2887/2205-1272. Em São Paulo na Rua Ágata, 49, Aclimação - (0xx11) 3271 1647.

<http://www.taoismo.org.br>

## CAPÍTULO 1

O caminho que pode ser expresso não é o Caminho constante

O nome que pode ser enunciado não é o Nome constante

Sem-Nome é o princípio do céu e da terra

Com-Nome é a mãe de dez mil coisas

Assim, a constante não-aspiração<sup>3</sup> é contemplar as Maravilhas<sup>4</sup>

E a constante aspiração<sup>5</sup> é contemplar o Orifício<sup>6</sup>

Ambos são distintos em seus nomes mas têm a mesma origem

O comum entre os dois se chama Mistério<sup>7</sup>

O Mistério dos Mistérios é o Portal para todas as Maravilhas

---

<sup>3</sup> Não-aspiração: significa a ausência de intenção.

<sup>4</sup> MIAO: Maravilha, significa as manifestações do Caminho.

<sup>5</sup> Aspiração: significa a manutenção da vontade.

<sup>6</sup> CHIAO: tem dois sentidos, 1º) Luz, Claridade ou Cor Branca; 2º) Orifício, Cova ou Abertura.

<sup>7</sup> SHUEN: tem dois sentidos, 1º) Mistério; 2º) Cor Negra. SHUEN é a convergência e a anulação dos opostos.

## CAPÍTULO 2

Quando os seres sob o céu reconhecem o belo como belo  
Então isso já se tornou um mal  
E reconhecendo o bem como bem  
Então já não seria um bem

A existência e a inexistência geram-se uma pela outra  
O difícil e o fácil completam-se um ao outro  
O longo e o curto estabelecem-se um pelo outro  
O alto e o baixo inclinam-se um pelo outro  
O som e a tonalidade são juntos um com o outro  
O antes e o depois seguem-se um ao outro  
Portanto  
O Homem Sagrado<sup>8</sup> realiza a obra pela não-ação<sup>9</sup>  
E pratica o ensinamento através da não-palavra<sup>10</sup>  
Os dez mil seres fazem, mas não para se realizar  
Iniciam a realização mas não a possuem  
Concluem a obra sem se apegar  
E justamente por realizarem sem apego  
Não passam

---

<sup>8</sup> SEM ZEN: Homem Sagrado. Originado no conceito da sagração do homem, que tem sentido de união da Consciência Pura com a Vida Infinita.

<sup>9</sup> WU WEI: Não-Ação; tem sentido de ação sem intenção.

<sup>10</sup> WU YEN: Não-Palavra; tem sentido de palavra sem intenção.

### CAPÍTULO 3

Não valorizando os tesouros, mantém-se o povo alheio à disputa  
Não enobrecendo a matéria de difícil aquisição, mantém-se o povo alheio à cobiça  
Não admirando o que é desejável, mantém-se o coração alheio à desordem

O Homem Sagrado governa  
Esvazia seu coração<sup>11</sup>  
Enche seu ventre<sup>12</sup>  
Enfraquece suas vontades<sup>13</sup>  
Robustece seus ossos

Mantém permanentemente o povo sem conhecimentos e desejos  
Faz com que os de conhecimento não se encorajem e não ajam  
Sendo assim  
Nada fica sem governo

---

<sup>11</sup> SHIN: Coração tem sentido de razão, emoção e intenção.

<sup>12</sup> FU: Ventre tem sentido de vitalidade.

<sup>13</sup> DZE: Vontades tem sentido de desejos.

## **CAPÍTULO 4**

O Caminho é o Vazio<sup>14</sup>

E seu uso jamais o esgota

É imensuravelmente profundo e amplo, como a raiz dos dez mil seres

Cegando o corte

Desatando o nó

Harmonizando-se à luz

Igualando-se à poeira

Límpido como a existência eterna

Não sei de quem sou filho

Venho de antes do Rei Celeste<sup>15</sup>

---

<sup>14</sup> CHUN: Vazio ou Harmonia. Vazio é a Natureza do Caminho; Harmonia é a Manifestação do Caminho.

<sup>15</sup> HSIAN TI: HSIAN significa Imagem ou Forma; TI significa Rei. “HSIAN TI” é o nome atribuído ao Rei Celeste – Deus Onipotente criador de todas as formas.

## CAPÍTULO 5

O céu e a terra não são bondosos  
Tratam os dez mil seres como cães de palha<sup>16</sup>  
O Homem Sagrado não é bondoso  
Trata os homens como cães de palha

O espaço entre o céu e a terra assemelha-se a um fole  
É um vazio que não distorce  
Seu movimento é a contínua criação

O excesso de conhecimento conduz ao esgotamento  
E não é melhor do que manter-se no centro<sup>17</sup>

---

<sup>16</sup> DZOU GO: Cão de Palha representa no sacrifício o desaparego do ser.

<sup>17</sup> CHUN: Centro, Meio ou Interior.



## **CAPÍTULO 6**

O Espírito do Vale<sup>18</sup> nunca morre  
Isso se chama Orifício Misterioso<sup>19</sup>  
A porta do Orifício Misterioso é a raiz do céu e da terra

Seja suave e constante  
Usufruindo sem se apressar

---

<sup>18</sup> GU SHIEN: GU significa Vale; SHEN significa Espírito. Espírito do Vale representa a Consciência do Vazio.

<sup>19</sup> SHUEN SHUE: SHUE significa Orifício. Orifício Misterioso é o espaço onde o universo se cria e se destrói. É o SHUEN GUAN (Portal Negro) da alquimia taoísta.

## CAPÍTULO 7

O céu é constante, a terra é duradoura  
O que permite a constância e a duração do céu e da terra  
É o não criar para si  
Por isso são constantes e duradouros

Assim

O Homem Sagrado deixa seu corpo para trás e o Corpo<sup>20</sup> avança  
Além do corpo, o Corpo permanece  
Através do não-corpo, conclui o Corpo

---

<sup>20</sup> SZE: O Corpo aqui tem sentido de corpo espiritual.

## **CAPÍTULO 8**

A bondade sublime é como a água<sup>21</sup>

A água, na sua bondade, beneficia os dez mil seres sem preferência

Permanece nos lugares desprezados pelos outros

Por isso assemelha-se ao Caminho

Viva com bondade na terra

Pense com bondade, como um lago

Conviva com bondade, como irmãos

Fale com a bondade de quem tem palavra

Governe com a bondade de quem tem ordem

Realize com a bondade de quem é capaz

Aja com bondade todo o tempo

Não dispute, assim não haverá rivalidade

---

<sup>21</sup> SUE: Água. No I Ching, é o primeiro elemento da natureza, representa o princípio. Na alquimia taoísta corresponde ao Sopro Primordial.

## **CAPÍTULO 9**

O que é mantido cheio não permanece até o fim  
O que é intencionalmente polido não é um tesouro eterno

Uma sala cheia de ouro e jade é difícil de ser guardada

Riqueza e nobreza somadas à arrogância  
Trazem para si a própria culpa

Concluir o nome, terminar a obra, retirar o corpo  
Este é o Caminho do Céu

## CAPÍTULO 10

Quem conduz a realização do corpo por abraçar a unidade

Pode tornar-se indivisível

Quem respira com pureza por alcançar a suavidade

Pode tornar-se criança

Quem purifica através do conhecimento do mistério

Pode tornar-se imaculado

Ame o povo e governe o reino através do não-conhecimento<sup>22</sup>

Ilumine e clareie os quatro cantos através da não-ação

Abra e feche a porta do céu através da ação feminina

O que gera e cria

Gera mas sem se apossar

Age sem querer para si

Cultiva mas sem dominar

Chama-se Misteriosa Virtude<sup>23</sup>

---

<sup>22</sup> WU DZE: Não-Conhecimento tem sentido de conhecimento sem engenhosidade e malícia.

<sup>23</sup> SHUEN TE: Misteriosa Virtude tem sentido de virtude oculta – um bem que ao é reconhecível pelos outros.

## **CAPÍTULO 11**

Trinta raios convergem ao vazio do centro da roda  
Através dessa não-existência  
Existe a utilidade do veículo

A argila é trabalhada na forma de vasos  
Através da não-existência  
Existe a utilidade do objeto

Portas e janelas são abertas na construção da casa  
Através da não-existência  
Existe a utilidade da casa

Assim, da existência vem o valor  
E da não-existência, a utilidade

## CAPÍTULO 12

As cinco cores tornam os olhos do homem cegos  
As cinco notas tornam os ouvidos do homem surdos  
Os cinco sabores tornam a boca do homem insensível<sup>24</sup>  
Carreiras de caça no campo tornam o coração do homem enlouquecido  
Os bens de difícil obtenção tornam a caminhada do homem prejudicada  
Por isso, o Homem Sagrado se realiza pelo ventre e não pelo olho  
Assim, afasta este e escolhe aquele

---

<sup>24</sup> A relação entre cor, nota (musical) e sabor com os Cinco Movimentos:

Madeira = Azul = Mi = Ácido

Fogo = Vermelho = Sol = Amargo

Terra = Amarelo = Dó – Doce

Metal = Branco = Ré = Picante

Água = Preto = Lá = Salgado

## CAPÍTULO 13

O prestígio e a humilhação geram susto  
A nobreza e a grande preocupação situam-se no corpo

O que são prestígio e humilhação?  
Prestígio é inferior  
Ao obtê-lo ficamos assustados  
Ao perdê-lo ficamos assustados  
Isto é o que quer dizer “o prestígio e a humilhação geram susto”

O que quer dizer “a nobreza e a grande preocupação situam-se no corpo” ?  
A razão de eu ter esta “grande preocupação” é ter um corpo  
Se não tivesse um corpo  
Com que teria que me preocupar?

Por isso  
Nobre é aquele que entrega o corpo ao mundo  
A este o mundo pode se entregar  
Quem ama faz do mundo o seu corpo  
Neste o mundo pode confiar



## CAPÍTULO 14

Aquilo que se olha e não se vê, chama-se invisível  
Aquilo que se escuta e não se ouve, chama-se inaudível  
Aquilo que se abraça e não se possui, chama-se impalpável  
Estes três não podem ser revelados  
Por isso se fundem e se tornam um

Enquanto superior não é luminoso  
Enquanto inferior não é vago

O Constante que não pode ser nomeado  
É o retorno à não-existência  
É a expressão da não-expressão  
É a imagem da não-existência  
A isso se chama indeterminado

Encarando-o, não se vê sua face  
Seguindo-o, não se vê suas costas

Quem mantém o Caminho Ancestral  
Poderá governar a existência presente  
Quem conhece o Princípio Ancestral  
Encontrará a ordem do Caminho

## CAPÍTULO 15

Os bons realizadores da antiguidade eram sutis  
Maravilhosos, misteriosos e despertados  
Eram profundos e não podiam ser compreendidos  
E justamente por não poderem ser compreendidos  
É preciso esforçar-se para ilustrá-los

Receosos como quem atravessa um rio no inverno  
Cautelosos como quem teme seus vizinhos  
Reservados como o hóspede  
Solúveis como o gelo fundente  
Genuínos como a madeira bruta  
Vazios como os vales  
Entorpecidos como as águas turvas

O turvo, através da quietude, torna-se gradualmente límpido  
O quieto, através do movimento, torna-se gradualmente criativo  
Aquele que resguarda este Caminho não tem desejo de se enaltecer  
E justamente por não se enaltecer, mesmo envelhecido, pode voltar a criar

## CAPÍTULO 16

Alcançando o extremo vazio e permanecendo na quietude da extrema quietude  
Os dez mil seres se manifestam simultaneamente  
E, através disso, contemplamos o seu retorno<sup>25</sup>  
Apesar da diversidade dos seres  
Cada um deles pode retornar a sua raiz  
O regresso à raiz se chama quietude  
Quietude se chama retornar a viver  
Retornar a viver se chama constância  
Conhecer a constância se chama iluminação  
Desconhecer a constância é a impropriedade que provoca o infortúnio

Quem conhece a constância é abrangente  
Quem é abrangente pode ser coletivo  
O coletivo tem o poder da criação  
A criação tem o poder do céu  
O céu tem o poder do Caminho  
O Caminho tem o poder do eterno  
Assim,  
Mesmo perdendo o corpo, não irá perecer

---

<sup>25</sup> FU: Retorno – Hexagrama FU do I Ching, representa, no auge da quietude, o nascimento da atividade.

## **CAPÍTULO 17**

Do supremo, o inferior tem apenas ciência da existência  
Do estado que o sucede, intimidade ou admiração  
Do estado seguinte, temor ou desprezo

Não havendo suficiente confiança, surge a desconfiança  
Quem valoriza a palavra, realiza a obra sem deixar rastros  
Assim, o povo achará que surgiu por si, naturalmente

## **CAPÍTULO 18**

Quando se perde o Grande Caminho  
Surgem a bondade e a justiça<sup>26</sup>  
Quando aparece a inteligência  
Surge a grande hipocrisia  
Quando os seis parentes<sup>27</sup> não estão em paz  
Surgem o amor filial e o amor paternal  
Quando há desordem e confusão no reino  
Surge o patriota

---

<sup>26</sup> São duas das cinco virtudes do taoísmo: bondade, justiça, sabedoria, polidez e fidelidade.

<sup>27</sup> Seis Parentes: mãe-filho representa a relação superior-inferior, irmão-irmão representa a relação em mesmo nível, marido-esposa representa a relação interno-externo.

## **CAPÍTULO 19**

Anule o sagrado e abandone a inteligência  
E o povo cem vezes se beneficiará  
Anule a bondade e abandone a justiça  
E o povo retornará ao amor filial e ao amor paternal  
Anule a engenhosidade e abandone o interesse  
E não haverá mais ladrões nem roubos

Se estas três frases ditas não são o suficiente  
Então faça existir aquilo em que se possa confiar  
Encontrando e abraçando a simplicidade  
Reduzindo o egoísmo e diminuindo os desejos

## CAPÍTULO 20

No ensinamento pela supressão não há preocupações

Entre aceitar e repudiar qual a diferença?  
Entre apreciar e desprezar qual a distância?  
O que os homens temem, poderiam não temer?

Abandone isso antes que se esgote!

Os homens se agitam como um festejo na grande prisão  
Ou como subir à varanda na primavera

Meu corpo não tem expressão  
Como uma criança antes de nascer  
Como a estrela Kuei<sup>28</sup> que não tem onde se apoiar

As pessoas todas possuem em excesso  
Somente eu aparento estar perdendo  
Sou como um ignorante que tem o coração puro

Os medíocres vivem lúcidos  
Somente eu aparento estar confuso  
Os medíocres vivem lúcidos  
Somente eu estou introspectivo  
Indefinido como uma infinita noite silenciosa

As pessoas todas têm um ego  
Somente eu o ignoro considerando-o precário

O que quero que me distinga dos demais  
É valorizar o alimentar-se da Mãe<sup>29</sup>

---

<sup>28</sup> KUEI: *Alfa* da constelação *Ursa Maior*. Representa o Espírito Primordial dos seres.

<sup>29</sup> “Alimentar-se da Mãe” refere-se a alimentar-se daquilo que antecede tudo, é o Sopro Uno do Céu-Anterior da alquimia taoísta.

## CAPÍTULO 21

A abrangência da virtude do orifício<sup>30</sup> é seguir apenas o Caminho  
O Caminho, enquanto existência é indistinguível e indescritível  
Dentro do indistinguível e indescritível há uma existência  
Dentro do indistinguível e indescritível há uma imagem  
E dentro dessa profunda obscuridade há uma essência<sup>31</sup>  
Essa essência é absolutamente autêntica  
E dentro dela há uma prova<sup>32</sup>

Desde a antiguidade até hoje o seu nome nunca foi esquecido  
E ele pode observar a beleza e a bondade de tudo

Como posso saber a causa da beleza e da bondade de tudo?  
É através da prova

---

<sup>30</sup> “Virtude do Orifício” significa a virtude do Vazio, da Não-Ação.

<sup>31</sup> CHIN: Essência do Universo Manifestado.

<sup>32</sup> HSIN: Prova; algo real e fiel à natureza do Caminho.



## CAPÍTULO 22

Curvar-se permite a plenitude  
Submeter-se permite a retidão  
Esvaziar-se permite o preenchimento  
Romper permite a renovação  
Possuir pouco permite a aquisição  
Possuir muito permite a ganância

Por isso, o Homem Sagrado abraça a unidade  
Tornando-a o modelo sob o céu  
Não julga por si, por isso é óbvio  
Não vê por si, por isso é resplandecente  
Não se vangloria, por isso há realização  
Não se exalta, por isso cresce  
Só por não disputar, nada pode disputar com ele

Antigamente se dizia: “Curvar-se permite a plenitude”  
Como poderiam ser palavras vazias?  
Assim, ao alcançar a plenitude encontra-se o retorno

## CAPÍTULO 23

Falar pouco é o natural

Um redemoinho não dura uma manhã  
Uma rajada de chuva não dura um dia

De onde provêm essas coisas?  
Do céu e da terra  
Se nem o céu e a terra podem produzir coisas duráveis  
Quanto mais os seres humanos!

Por isso, quem segue e realiza através do Caminho adquire o Caminho  
Quem se iguala à Virtude adquire a Virtude  
Quem se iguala à perda, perde o Caminho

Convicção insuficiente leva à não convicção

## **CAPÍTULO 24**

Quem respira apressado não dura  
Quem alarga os passos não caminha  
Quem vê por si não se ilumina  
Quem aprova por si não resplandece  
Quem se auto-enriquece não cria a obra  
Quem se exalta não cresce

Esses, para o Caminho, são como os restos de alimento de uma oferenda  
Coisas desprezadas por todos  
Por isso, quem possui o Caminho não atua desse modo

## CAPÍTULO 25

Há algo completamente entorpecido  
Anterior à criação do céu e da terra  
Quieto e êrmo  
Independente e inalterável  
Move-se em círculo e não se exaure  
Pode-se considerá-lo a Mãe sob o céu

Eu não conheço seu nome  
Chamo-o de Caminho  
Esforçando-me por denominá-lo, chamo-o de Grande  
Grande significa Ir  
Ir significa Distante  
Distante significa Retornar

O Caminho é grande  
O céu é grande  
A terra é grande  
O rei<sup>33</sup> é grande  
Dentro do universo há quatro grandes, e o rei é um deles

O homem se orienta pela terra  
A terra se orienta pelo céu  
O céu se orienta pelo Caminho  
O Caminho se orienta por sua própria natureza

---

<sup>33</sup> WANG: Rei-Celeste (Deus-onipotente); simboliza a Consciência Real que está em toda parte.

## CAPÍTULO 26

A ponderação torna enraizado o leviano  
A quietude torna governado o inquieto  
Por isso o Homem Superior<sup>34</sup> termina o dia de caminhada sem se afastar da ponderação  
e dos recursos  
Embora existam maravilhas em perspectiva  
Permanece quieto e naturalmente transcendente

Como pode um senhor de dez mil veículos<sup>35</sup> utilizar seu corpo levianamente sob o céu?  
Ao ser leviano, perderia a raiz  
Ao ser inquieto, perderia o governo

---

<sup>34</sup> Djuen Tzé: Homem Superior – o homem que possui virtude e poder.

<sup>35</sup> Na china corresponde ao senhor feudal; aquele que possui riqueza e responsabilidade.

## CAPÍTULO 27

A boa caminhada não deixa rastros ou pegadas  
A boa palavra não deixa imperfeição para críticas  
O bom cálculo não utiliza medida nem número  
A boa porta não necessita de ferrolho para ser fechada  
E não pode ser aberta  
O bom nó não necessita de corda para ser atado  
E não pode ser desatado

Assim, o Homem Sagrado  
É constante e bondoso  
Salva os homens e não abandona os homens  
É constante e bondoso  
Salva coisas e não abandona coisas  
Isso se chama herdar a luz

O homem bom é mestre daquele que não é bom  
O homem que não é bom é o recurso daquele que é bom  
Quem não valoriza seu mestre e quem não ama seu recurso  
Mesmo inteligente, permanece enormemente desorientado

A tudo isso denomina-se Maravilha Essencial

## CAPÍTULO 28

Conhecendo o masculino, resguardando o feminino  
Sendo a ravina sob o céu  
Sem se afastar da Virtude Eterna  
Retornará a ser criança.

Conhecendo o branco, resguardando o negro  
Sendo o modelo sob o céu  
Sem se enganar com a Virtude Eterna  
Retornará à Extremidade-Inexistente<sup>36</sup>

Conhecendo a glória, resguardando a humildade  
Sendo o vale sob o céu

Sendo o vale sob o céu, completará a Virtude Eterna  
E retornará a ser madeira bruta  
A madeira bruta partida transforma-se em instrumentos  
E o Homem Sagrado utiliza-os através de um regente

Isto tudo é um grande corte sem incisão

---

<sup>36</sup> WU DJI: Extremidade-Inexistente; termo originado do I Ching, é o estado anterior da criação do universo.

## **CAPÍTULO 29**

Para quem deseja possuir o mundo e age para isso  
Vejo, não o conseguirá

O mundo é um recipiente espiritual  
Que não se pode manipular  
Quem o manipula, destrói  
Quem o retém, perde

Pois as coisas  
Caminham ou acompanham  
Sopram quente ou sopram frio  
São rígidas ou flexíveis  
Ligam-se ou rompem-se

Por isso, o Homem Sagrado  
Elimina o excesso  
Elimina a opulência  
Elimina a complacência



## **CAPÍTULO 30**

Aquele que utiliza o Caminho para auxiliar o senhor dos homens  
Não utiliza a arma e a força, sob o céu  
Pois esta atividade beneficia o revide

Onde o exército se instala, surgem espinhos e ervas secas

Por isso  
O homem bom é determinado, porém cauteloso  
Não utiliza a força para conquistar  
É determinado sem se orgulhar  
É determinado sem se envaidecer  
É determinado sem se glorificar  
É determinado sem se tornar excessivo

Isto é, determinado, porém sem se esforçar

Coisas exuberantes dirigem-se à velhice  
Isso se chama negar o Caminho  
Negando o Caminho irá falecer cedo

## CAPÍTULO 31

As boas armas  
São recipientes de desventura  
Os seres as detestam  
Por isso  
Os que guardam o Caminho não as compartilham

O Homem Superior, na residência, honra o esquerdo  
Na utilização da arma honra o direito  
A arma é o recipiente da desventura  
Não é o recipiente do Homem Superior  
Seu uso é apenas para o inevitável  
O superior é como uma chama serena  
Por isso, não se maravilha

Ao maravilhar-se certamente teria prazer  
Tal prazer mata o homem  
Aquele que tem prazer em matar  
Não pode triunfar sob o céu

Por isso  
Assuntos venturosos valorizam o esquerdo  
Assuntos funestos valorizam o direito

Sendo assim  
O general-auxiliar encontra-se à esquerda  
O general-superior encontra-se à direita<sup>37</sup>  
Suas palavras são tratadas como rito fúnebre  
Matam muitas pessoas  
Por estas, chora-se de tristeza  
A guerra vencida é tratada como rito fúnebre

---

<sup>37</sup> No simbolismo do I Ching, a direção norte está nas costas do homem enquanto a direção sul está na frente. Sendo assim, a direção à esquerda é leste, corresponde à aurora, o lado da vida. A direção à direita é oeste, corresponde ao acaso, o lado da morte.

## CAPÍTULO 32

O Caminho é eterno e não tem nome  
É genuíno e, embora pequeno,  
O mundo não tem coragem de dominá-lo

Se reis e príncipes pudessem preservá-lo  
Os dez mil seres iriam por si próprios obedecer

Quando o céu e a terra unem-se  
Para escorrer o doce orvalho  
O povo não pode interferir nisso, que por si é uniforme

O princípio domina a existência e o nome  
Então o nome passa a existir  
E irá também saber cessar  
Sabendo cessar não perecerá

A relação do mundo com o Caminho  
É como a dos riachos e vales  
Com os rios e mares

### **CAPÍTULO 33**

Quem conhece os homens é inteligente  
Quem conhece a si mesmo é iluminado  
Vencer os homens é ter força  
Quem vence a si mesmo é forte  
Quem sabe contentar-se é rico  
Agir fortemente é ter vontade  
Quem não perde a sua residência, perdura  
Quem morre mas não perece, eterniza-se

## **CAPÍTULO 34**

O Grande Caminho é vasto  
Pode ser encontrado na esquerda e na direita  
Os dez mil seres dele dependem para viver  
E ele não os rechaça  
Conclui a obra sem mostrar a sua existência  
É o manto que cobre os dez mil seres, sem agir como senhor  
Podendo ser chamado de pequeno  
Os dez mil seres voltam para ele, sem que aja como senhor  
Podendo ser chamado de grande

Assim o Homem Sagrado nunca age como grande  
Por isso pode atingir sua grandeza

## **CAPÍTULO 35**

Conservando a Grande Imagem  
O mundo passa  
Passa sem danos  
Com tranquilidade, serenidade e supremacia

A música e as iguarias  
Param o viajante  
As palavras que nascem do Caminho  
São insossas, carecem de sabor

Olhar não é suficiente para vê-lo  
Escutar não é suficiente para ouvi-lo  
Usar não é suficiente para esgotá-lo

## CAPÍTULO 36

Para querer iniciar o recolhimento  
É necessário consolidar a expansão  
Para querer iniciar o enfraquecimento  
É necessário consolidar o fortalecimento  
Para querer iniciar o abandono  
É necessário consolidar o amparo  
Para querer iniciar a subtração  
É necessário consolidar o aumento  
Isto se chama breve iluminação<sup>38</sup>

O suave e o fraco vencem o rígido e o forte  
Os peixes não podem separar-se do lago  
O reino que tem o instrumento afiado  
Não pode colocá-lo à vista do homem

---

<sup>38</sup> MING: iluminação, tem sentido de ampliação da consciência ou o enriquecimento de uma cultura.

## **CAPÍTULO 37**

O Caminho é uma constante não-ação  
Que nada deixa por realizar  
Se reis e príncipes pudessem resguardá-lo  
Os dez mil seres iriam se transformariam por si  
Porém, se na transformação despertassem desejos  
Eu iria estabilizá-los através da simplicidade do sem-nome  
A simplicidade do sem-nome também se inicia no não-desejo  
O não-desejo traz quietude  
O céu e a terra, por si, estarão em retidão



## CAPÍTULO 38

A Virtude Superior não é virtude  
Assim, possui a Virtude  
A Virtude Inferior não perde a virtude  
Assim, não possui a Virtude

A Virtude Superior é não-ação  
Pois não utiliza ação  
A Virtude Inferior é ação  
Que faz uso da ação

A Bondade Superior é ação  
Porém não utiliza a ação  
A Justiça Superior é ação  
Que faz uso da ação

A Suprema Polidez é ação que,  
se não obtém correspondência,  
repele usando o braço como reação

Por isso, à perda do Caminho segue-se então a Virtude  
À perda da Virtude segue-se então a Bondade  
À perda da Bondade segue-se então a Justiça  
À perda da Justiça segue-se então a Polidez  
Assim a Polidez é o empobrecimento da fidelidade e da confiança  
É o princípio da confusão

Aquele de conhecimentos avançados  
Como a flor do Caminho  
É o princípio da estupidez  
Por isso, o Grande Homem  
Coloca-se no consistente e não coloca-se no rarefeito  
Habita no Fruto e não habita na Flor  
Por isso, afasta esta e persiste naquele

## CAPÍTULO 39

Esses adquiriram o Um na antiguidade:

O céu adquiriu o Um e tornou-se transparente  
A terra adquiriu o Um e tornou-se tranqüila  
O espírito adquiriu o Um e tornou-se desperto  
Os vales adquiriram o Um e tornaram-se opulentos  
Os dez mil seres adquiriram o Um e tornaram-se vivos  
Os príncipes e reis adquiriram o Um e tornaram-se o eixo do mundo  
Esses alcançaram a supremacia

O céu não se tornando transparente temerá rachar-se  
A terra não se tornando tranqüila temerá estremecer  
O espírito não se tornando desperto temerá exaurir-se  
Os vales não se tornando opulentos temerão secar  
Os dez mil seres não se tornando vivos temerão extinguir-se  
Os príncipes e os reis não se tornando nobres temerão a derrota

Por isso  
O nobre utiliza a humildade como princípio  
O alto utiliza o baixo como base

Sendo assim  
Os príncipes e os reis denominam-se a si mesmos de órfãos, carentes e indignos  
Isto seria utilizar a humildade como princípio, não seria?

Por isso, alcançar o valor é aproximar-se do não-elogio  
Não desejando o vulgar, como o jade  
Sendo simples como a pedra

## **CAPÍTULO 40**

O retorno é o movimento do Caminho  
A suavidade é a atuação do Caminho  
Os seres sob o céu nascem da existência  
E a existência nasce da não-existência

## CAPÍTULO 41

O homem superior ao ouvir sobre o Caminho  
Esforça-se para poder realizá-lo  
O homem mediano ao ouvir sobre o Caminho  
Às vezes o resguarda, às vezes o perde  
O homem inferior ao ouvir sobre o Caminho  
Trata-o às gargalhadas  
Se não fosse tratado às gargalhadas  
Não seria suficiente para ser o Caminho

Por isso, as seguintes palavras sugerem:  
A iluminação do Caminho é como se fosse a obscuridade  
O avanço do Caminho é como se fosse o retrocesso  
As planícies do Caminho são como se fossem iguais  
A Virtude superior é como se fosse o comum  
A grande brancura é como se fosse o sujo  
A Virtude ampla é como se fosse insuficiente  
Construir a Virtude é como se fosse roubar  
A consistência verdadeira é como se fosse o instável  
O grande quadrado não tem ângulos  
O grande recipiente conclui-se tarde  
O grande som carece de ruído  
A grande imagem não tem forma

O Caminho é invisível e não tem nome  
Assim, apenas o Caminho é bom em auxiliar e concluir

## CAPÍTULO 42

O Caminho gera o um  
O um gera o dois  
O dois gera o três  
O três gera os dez mil seres

Os dez mil seres se cobrem com o obscuro e abraçam o claro  
E se harmonizam através do esplêndido sopro<sup>39</sup>

O que os homens detestam  
São os órfãos, os carentes e os indignos  
Mas é assim que os reis e príncipes se denominam  
Por isso as coisas  
Ao serem diminuídas, irão aumentar  
Aumentadas, irão diminuir

O que os homens ensinaram eu também ensino com o mesmo sentido:  
Os rígidos troncos não merecerão a sua morte  
Eu irei utilizar isto como o pai do ensinamento

---

<sup>39</sup> CHUN CHI: CHUN é esplêndido, CHI é sopro. É a energia do Absoluto.

## **CAPÍTULO 43**

Sob o céu

O mais suave cavalga sobre o mais duro sob o céu

A não-existência pode penetrar no sem-espaço

Por isso conheço o benefício da não-ação

O ensinamento da não-palavra

O benefício da não-ação

Sob o céu, são poucos que os alcançam

## CAPÍTULO 44

A fama ou o corpo, o que mais se ama?  
O corpo ou a riqueza, o que vale mais?  
Ganhar ou perder, o que mais adocece?  
Por isso o excesso de desejo causará um grande desgaste  
E o excesso de acúmulos causará uma morte rica

Quem sabe se contentar não se humilha  
Quem sabe se conter não irá se exaurir  
Sendo assim, poderá viver longamente

## **CAPÍTULO 45**

A suprema conclusão parece incompleta  
Sua utilização não danifica  
A suprema abundância parece vazia  
Sua utilização não esgota  
A suprema retidão parece tortuosa  
A suprema habilidade parece canhestra  
A suprema eloquência parece tartamudear

O movimento vence o frio  
A quietude vence o calor

A transparência e a quietude atuam governando sob o céu



## **CAPÍTULO 46**

Existindo o Caminho sob o céu  
Conduzem-se os cavalos para estercar  
Não existindo o Caminho sob o céu  
Armam-se os cavalos para viver nas fronteiras

Não há delito maior do que estimar os desejos  
Não há calamidade maior em não saber se contentar  
Não há erro maior do que desejar possuir  
Por isso, com a suficiência de quem sabe que é suficiente  
Terá sempre o suficiente

## **CAPÍTULO 47**

Sem sair da porta  
Pode-se conhecer o mundo  
Sem ver através da janela  
Pode-se conhecer o Caminho do céu  
Quanto mais longe saímos  
Tanto menos conhecemos

Por isso, o Homem Sagrado  
Conhece sem caminhar  
Reconhece sem ver  
Realiza sem agir

## **CAPÍTULO 48**

A realização através dos estudos é expandir dia após dia  
A realização através do Caminho é simplificar dia após dia  
Simplificando e simplificando mais  
Até alcançar a não-ação  
Na não-ação não há o que não possa ser feito

Apoderar-se do mundo é permanecer através da não-atividade<sup>40</sup>  
Ao surgir a atividade  
Já não é mais suficiente para apoderar-se do mundo

---

<sup>40</sup> WU SZE: não-atividade é atitude sem apego.

## **CAPÍTULO 49**

O Homem Sagrado não tem coração  
Toma o povo como seu coração

Com os bons faço o bem  
Com os que não são bons faço o bem também  
Adquirindo o bem  
Com os sinceros sou sincero  
Com os que não são sinceros sou sincero também  
Adquirindo a sinceridade

O Homem Sagrado sob o céu  
Age cautelosamente fundindo os corações do mundo  
O povo todo com olhos e ouvidos atentos  
O Homem Sagrado os trata como crianças

## **CAPÍTULO 50**

Nascer na vida, entrar na morte  
Dos que pertencem ao nascimento, entre dez, há três  
Dos que pertencem à morte, entre dez há três  
Dos homens vivos  
Os que se movem para a terra da morte, entre dez, há três  
E qual é a causa?  
Suas vidas são vividas em excesso

Ouvi dizer que o bom cultivador da vida  
Viaja pela terra e não se confronta com rinocerontes nem tigres  
E atravessa um exército sem armadura nem armas  
Os rinocerontes não têm onde enfiar o chifre  
Os tigres não têm onde cravar as garras  
E as armas não têm onde alojar as lâminas  
E qual a causa?  
Nele não existe lugar para a morte

## **CAPÍTULO 51**

O Caminho gera

A Virtude cria

A matéria forma

A conclusão completa

Por isso os dez mil seres veneram o Caminho e estimam a Virtude

O Caminho é venerável, a Virtude é estimável

Pois eles não segregam e são constantemente naturais

Assim, o Caminho gera, a Virtude cria

Fazem crescer, fazem nutrir

Fazem completar, fazem concluir

Fazem o sustento e fazem a cobertura

Geram, porém não se apossam

Agem, porém não retêm

Cultivam, porém não controlam

Isto chama-se Misteriosa Virtude

## **CAPÍTULO 52**

Sob o céu há um princípio  
Que age como mãe do mundo  
Já que existe a mãe  
Pode-se conhecer o filho  
Já que se conhece o filho  
Volte a preservar a mãe  
Assim  
O fim do corpo não conduzirá à morte

Fechando a boca  
Trancando a porta  
Até o fim do corpo, sem desgaste  
Abrindo a boca  
Favorecendo a atividade  
Até o fim do corpo, sem salvação

Ver o pequeno se chama iluminação  
Usar a suavidade se chama força  
Use de volta sua luz para voltar a iluminar-se  
Assim, não restará dano ao corpo

Isto se chama herdar o constante

## **CAPÍTULO 53**

Torne-me naturalmente firme e possuidor do saber  
Percorrendo o Grande Caminho  
Temendo apenas o desperdício

O Grande Caminho é bastante tranqüilo  
Mas os homens gostam bastante de trilhas

Governo com excesso de degraus  
Campo com excesso de erva daninha  
Armazém com excesso de vazios  
Vestir bordados coloridos  
Carregar espada afiada  
Satisfazer-se comendo e bebendo  
Possuir moedas e bens em excesso

Isto chama-se roubo e auto-encantamento  
Roubo e auto-encantamento negam o Caminho



## **CAPÍTULO 54**

Bem plantado, não se desarraiga  
Bem abraçado, não se aparta  
Assim  
Filhos e netos não cessam de cultuar

Restaure seu corpo  
Sua virtude será autêntica  
Restaure sua casa  
Sua virtude será abundante  
Restaure sua província  
Sua virtude será crescente  
Restaure seu reino  
Sua virtude será farta  
Restaure seu mundo  
Sua virtude será vasta

Assim, através do corpo percebe-se o corpo  
Através da casa percebe-se a casa  
Através da província percebe-se a província  
Através do reino percebe-se o reino  
Através do mundo percebe-se o mundo

Como posso saber da natureza do mundo?  
É através disso

## CAPÍTULO 55

Quem possui a Virtude em abundância  
É como um recém-nascido  
Os insetos não o picam  
As aves de rapina e os animais bravios não o agarram  
Tem ossos leves e cartilagens macias  
Mas pegam com firmeza  
Desconhece a união de macho e fêmea  
Mas seu órgão se desperta, pela plenitude da essência  
Grita até o fim do dia  
Mas não fica rouco, pela plenitude da harmonia

Conhecer a harmonia chama-se constância  
Conhecer a constância chama-se iluminar  
Enriquecer a vida chama-se esclarecer  
E o coração que ordena o sopro chama-se força

As coisas no seu auge tornam-se velhas  
Isso chama-se negar o Caminho  
Negando o Caminho, rapidamente falecem

## **CAPÍTULO 56**

O que é da compreensão não é a palavra  
O que é da palavra não é a compreensão

Fechando a boca  
Trancando a porta  
Cegando o corte  
Desatando o nó  
Harmonizando-se à luz  
Igualando-se à poeira  
Isto chama-se o Mistério Comum<sup>41</sup>

Com o qual  
Não se pode encontrar aproximação  
Não se pode encontrar afastamento  
Não se pode encontrar benefício  
Não se pode encontrar malefício  
Não se pode encontrar valorização  
Não se pode encontrar desvalorização  
Por isso age como nobre sob o céu

---

<sup>41</sup> SHUEN TON: O Mistério Comum; significa a união com o Todo.

## CAPÍTULO 57

Através da retidão organiza-se o reino  
Através da singularidade dirige-se a guerra  
Através da não-atividade adquire-se o mundo  
Como posso saber da natureza do mundo?  
É através disso

Muitas restrições e omissões no mundo  
Tornam completamente pobre o povo  
Muitos instrumentos afiados entre o povo  
Fazem crescer a confusão no reino e na família  
Muito conhecimento engenhoso entre o povo  
Faz crescer o surgimento de objetos estranhos  
Leis e coisas crescendo visivelmente  
Fazem surgir muitos ladrões e salteadores

Por isso o Homem Sagrado dizia:  
Eu não agindo, o povo se transforma  
Eu sem atividade, o povo se enriquece  
Eu bem tranqüilo, o povo se retifica  
Eu sem desejos, o povo se simplifica

## **CAPÍTULO 58**

Onde governa a tolerância  
O povo tem tranqüilidade  
Onde governa a discriminação  
O povo tem insatisfação  
É na desgraça que se encontra a felicidade  
É na felicidade que se esconde a desgraça  
Quem é capaz de conhecer estes extremos?

Na ausência de governo  
O governo passa a agir como estranho  
A bondade passa a agir como maldade  
A ilusão do homem tem seu dia consolidado longamente

Seja quadrado sem corte  
Seja honesto sem humilhar  
Seja reto sem abuso  
Seja luminoso sem ofuscar

## **CAPÍTULO 59**

Para reger o homem e servir o céu  
Nada como ser o modelo  
Somente sendo o modelo  
Pode-se dominar cedo  
Dominar cedo significa aumentar o acúmulo de Virtude

Aumentando o acúmulo de Virtude  
Então não há o que não se possa vencer  
Não havendo o que não se possa vencer  
Não se conhece seu extremo

Podendo conhecer seus extremos  
Pode-se possuir o reino

Possuindo a mãe do reino  
Pode-se ser constante

Isto é uma raiz profunda e um pedúnculo sólido  
É o Caminho da vida constante e visão duradoura

## **CAPÍTULO 60**

Governar um grande reino é como cozinhar um pequeno peixe

Atuando sob o céu através do Caminho  
Seus demônios não são despertados  
Não que seus demônios não sejam despertados  
Seu despertar não fere o homem  
Não apenas que seu despertar não fira o homem  
O Homem Sagrado também não fere o homem  
Sendo que os dois não se ferem  
Assim suas Virtudes se unem e retornam

## **CAPÍTULO 61**

O grande reino é aquele corrente abaixo  
É um campo sob o céu

Num campo sob o céu

A fêmea sempre vence o macho através da quietude

Por isso, o grande reino estando abaixo do pequeno reino

Conquista o pequeno reino

O pequeno reino estando abaixo do grande reino

Absorve o grande reino

Assim

Ou por estar abaixo para conquistar

Ou por estar abaixo para absorver

O grande reino apenas deseja unir e cultivar os homens

O pequeno reino apenas deseja integrar e servir aos homens

Cada um destes dois encontra o local para seu desejo

Portanto, o grande deve estar abaixo



## CAPÍTULO 62

O Caminho é o segredo dos dez mil seres  
Tesouro do homem benevolente  
É o que o homem não-benevolente não guarda

Palavras bonitas podem ser negociadas  
Atitudes reverentes podem aumentar um homem

Mesmo com a não-benevolência do homem  
Como se poderia abandoná-lo?  
Por isso, ergue-se o filho do céu<sup>42</sup>  
Ordenam-se o três duques

Mesmo possuindo o jade de oferenda<sup>43</sup>, antes de quatro cavalos<sup>44</sup>  
Nada se compara a sentar e entrar no Caminho

Por que motivo antigamente se valorizava o Caminho?  
Não diziam que quem busca pode adquirir?  
Quem possui culpa pode ser absolvido?  
Por isso é valioso sob o céu

---

<sup>42</sup> Os reis eram chamados de “Filhos do Céu”.

<sup>43</sup> É um objeto de arte antiga feito de jade, representa as jóias preciosas.

<sup>44</sup> Antigamente, os carros de quatro cavalos pertenciam aos nobres.

## **CAPÍTULO 63**

Ação através da não-ação  
Atividade através da não-atividade  
Sabor através do não-sabor  
Grande como pequeno, muito como pouco

Retribuir injustiça através da Virtude  
Planejar o difícil a partir do fácil  
Realizar o grande a partir do pequeno

Sob o céu  
A difícil atividade se realiza certamente a partir da fácil  
A grande atividade se realiza certamente a partir da pequena  
Promessas levianas certamente carecem de confiança  
Excesso de facilidades certamente traz excesso de dificuldades

Sendo assim,  
O Homem Sagrado assemelha-se ao difícil  
E, por isso, até o fim, não tem dificuldades

## **CAPÍTULO 64**

O que tem paz é fácil de manter  
O que é anterior ao despertar é fácil de planejar  
O que é frágil é fácil de quebrar  
O que é pequeno é fácil de dissolver

Realiza-se a partir da existência  
Organiza-se a partir de antes da desordem

Uma árvore de grande abraço gera-se de uma fina muda  
Uma torre de nove andares levanta-se de um acúmulo de terra  
Uma viagem de mil léguas inicia-se debaixo dos pés

Quem age fracassa  
Quem se apega perde

Assim, o Homem Sagrado não age, por isso, não fracassa  
Não se apega, por isso não perde

Os homens, na realização das atividades  
Sempre fracassam em suas quase-conclusões  
Cautela tanto no fim como no princípio  
Conduz à atividade sem fracasso

Assim, o Homem Sagrado deseja através do não-desejo  
Não valoriza as coisas de difícil aquisição  
Aprende através do não-aprender  
Possui o que ultrapassa todos os homens  
Para auxiliar a naturalidade dos dez mil seres  
E não encorajar a ação

## CAPÍTULO 65

Na antiguidade, os bons realizadores do Caminho  
Não o utilizavam para esclarecer o povo  
Utilizavam-no para alegrá-lo

A dificuldade de se governar o povo  
É devida aos seus conhecimentos  
Por isso  
Utilizando o intelecto para governar o reino  
Têm-se furtos no reino  
Não utilizando o intelecto para governar o reino  
Tem-se Virtude no reino

Aquele que conhece estes dois  
Também se orienta por estes modelos  
O constante conhecimento de orientar-se por estes modelos  
Chama-se Misteriosa Virtude

A Misteriosa Virtude é profunda e longa, inverso das coisas  
Naturalmente, após isso, alcança-se a grande fluência

## **CAPÍTULO 66**

O que pode tornar os rios e mares reis dos cem vales  
E saber situar-se embaixo  
Por isso podem ser os reis dos cem vales

Assim  
O Homem Sagrado aspirando estar acima dos homens  
Coloca suas palavras abaixo das deles  
Aspirando estar à frente dos homens  
Coloca seu corpo atrás dos deles

Portanto  
Situa-se em cima mas seu povo não sente o peso  
Situa-se à frente porém o povo não é lesado  
Assim, o mundo alegra-se em exaltá-lo porém sem desgosto

Como ele não disputa  
O mundo não pode disputar com ele

## CAPÍTULO 67

Sob o céu todos se consideram o grande  
Não rio disso  
O grande sendo grande  
Por isso não ri  
Se risse  
Ha muito teria se tornado pequeno

Eu tenho três tesouros  
Que valorizo e preservo:  
O primeiro chama-se afetividade  
O segundo chama-se simplicidade  
E o terceiro chama-se  
Não encorajar ser o dianteiro sob o céu<sup>45</sup>

Assim  
Através da afetividade pode-se ter coragem  
Através da simplicidade pode-se ter amplitude  
Não encorajando ser o dianteiro sob o céu  
Pode-se concluir o instrumento do eterno

Hoje  
Abandonando a afetividade e tendo coragem  
Abandonando a simplicidade e tendo amplitude  
Abandonando o ulterior e tornando-se o dianteiro  
Isso é morrer

Através da afetividade  
Com a manifestação, é ordenada a retidão  
Com o resguardo, é ordenada a duração

Quando o céu quer salvar  
Utiliza a afetividade como proteção

---

<sup>45</sup> “Não encorajar a ser o dianteiro sob o céu” representa a humildade.

## **CAPÍTULO 68**

Na antiguidade, os bons praticantes de cavalheirismo  
Não eram belicosos

Bons em guerrear, sem ira  
Bons em vencer os inimigos, sem disputa  
Bons em empregar os homens, agindo como o inferior

Isso se chama a virtude da não-disputa  
Isso se chama a força de empregar os homens  
Isso se chama a supremacia da união com o céu e a antiguidade

## **CAPÍTULO 69**

Sobre o uso da arma ha um provérbio  
“Não me encorajo a agir como anfitrião  
Prefiro agir como hóspede  
Não me encorajo em avançar uma polegada  
Prefiro recuar um pé ”

Isso se chama mover não movendo  
Agarrar não abraçando  
Defender não lutando  
Enfrentar sem inimizade

Não há desgraça maior do que humilhar o inimigo  
Humilhando o inimigo, então  
Arriscamos perder nosso tesouro  
Por isso  
No confronto onde as armas se igualam  
Vence, então, o que está entristecido



## **CAPÍTULO 70**

Minha palavra é bastante fácil de compreender  
Bastante fácil de praticar  
Mas, sob o céu, ninguém consegue compreendê-la  
Ninguém consegue praticá-la

Palavras têm uma origem  
Atos têm um regente  
E somente através da não-compreensão  
Não se tem a compreensão do ego

Aqueles que me compreendem são poucos  
Aqueles que me seguem são nobres  
Por isso  
O Homem Sagrado se cobre com andrajos abraçando um jade

## **CAPÍTULO 71**

Saber do não-saber é sublime  
Não saber do saber é doença  
Assim, o Homem Sagrado não adoece  
Por considerar doença a doença

Por isso, não há doença

## **CAPÍTULO 72**

Quando o povo não tem medo do temível  
Então, o grande temor chega

Não estreite sua morada  
Não despreze sua vida  
Pois somente não desprezando  
Pode-se tornar o não-apodrecido

Por isso, o Homem Sagrado  
Conhece a si mesmo mas não se evidencia  
Ama a si mesmo mas não se estima  
E, assim, nega isto e admite aquilo

## CAPÍTULO 73

Quem tem coragem de ser valente terá a morte  
Quem tem coragem de ser cauteloso terá a vida  
E esses dois são ora benéficos, ora maléficos

Quando o céu repudia  
Quem compreenderá a causa?

O caminho do céu  
Não disputa mas é bom em vencer  
Não fala mas é bom em responder  
Não é invocado mas por si vem  
Não fala mas é bom em planejar

A teia do céu é grandiosamente grande  
Liga-se a tudo e de nada se perde

## CAPÍTULO 74

O povo constante não teme a morte  
Como se pode intimidá-lo usando a morte?  
Se considero estranho esse constante que não teme a morte  
Devo, sinceramente, matar  
Mesmo reconhecendo sua coragem?

O Constante possui o encargo de matar e mata  
O homem que tomar o lugar no encargo de matar  
Será como substituir grande lenhador ao serrar  
O homem que substituir o grande lenhador ao serrar  
Raramente não machucará a mão

## CAPÍTULO 75

A fome do homem

É devida a seu superior alimentar-se de impostos em demasia

Por isso existe a fome

A difícil governabilidade de cem famílias

É devida a seu superior agir intencionalmente

Por isso existe o desgoverno

A fácil morte do povo

É devida a viver-se uma vida de excessos

Por isso existe a morte fácil

Assim apenas aqueles que não utilizam a vida para agir

São bons em valorizar a vida

## **CAPÍTULO 76**

O homem ao nascer é tenro e brando  
Ao morrer é rígido e duro  
A erva, a madeira e os dez mil seres ao brotarem  
São como a suave penugem do ventre do pássaro  
Ao morrer são secos e murchos  
Por isso, os rígidos e duros são companheiros da morte  
Os tenros e brandos são companheiros da vida

Sendo assim  
As armas duras não vencem  
As árvores duras são comuns

Por isso, os rígidos e duros moram embaixo  
Tenros e brandos situam-se em cima

## CAPÍTULO 77

O Caminho do Céu é como o retesar do arco  
A parte superior abaixa, a parte inferior sobe  
A parte que possui sobra e diminuída  
A parte não-suficiente é completada

O Caminho do Céu  
Diminui a sobra possuída  
Completa o não-suficiente  
Mas o caminho do homem não se orienta assim  
Diminui do não-suficiente  
Para oferecer ao que possui sobra

Mas quem pode possuir sobra para oferecer ao mundo?  
Somente aquele que possui o Caminho  
Por isso, o Homem Sagrado  
Age sem querer para si  
Conclui a obra mas não se apega  
E não deseja mostrar sua eminência



## **CAPÍTULO 78**

Sob o Céu

Nada é mais suave e brando que a água  
No entanto, para atacar o que é rígido e duro  
Nada pode se adiantar a ela  
Nada pode substituí-la

Assim

A suavidade vence a força  
O brando vence o duro  
Sob o céu  
Não há quem não o saiba  
Não há quem possa praticá-lo

Por isso o Homem Sagrado disse:

Aceitar as impurezas do reino  
Chama-se reger o cereal e a terra  
Aceitar as desventuras do reino  
Chama-se reinar sob o céu

As palavras corretas parecem contrárias

## CAPÍTULO 79

Ao se conciliar um grande rancor  
Certamente ainda se terá um resto de rancor  
Então como se pode agir bem?

Sendo assim  
O Homem Sagrado toma o Sinal Esquerdo<sup>46</sup> e não critica as pessoas  
Por isso, quem tem Virtude se orienta pelo sinal  
Quem não tem Virtude se orienta pelo vestígio

O Caminho do Céu não cria intimidade  
Mas acompanha sempre o homem bom

---

<sup>46</sup> FU: sinal tem sentido de correspondência; esquerdo é o lado do coração. O Homem Sagrado se corresponde com o mundo através do coração.

## **CAPÍTULO 80**

Um pequeno reino de poucos habitantes  
Mesmo que possua um utensílio para dezenas de centenas não o usa

Faça o povo valorizar a morte e não viajar longe  
Possuindo barcos e carruagens mas não tendo onde usá-los  
Possuindo armas e armaduras mas não tendo onde enfileirá-las

Faça o povo retornar aos nós em corda e ao seu uso  
Então serão doces seus alimentos  
Belas suas roupas  
Pacíficas suas moradias  
Alegres seus costumes

Que os reinos vizinhos estejam a vista  
Que o som de galos e cachorros sejam ouvidos  
Faça o povo alcançar a velhice sem ter que ir e vir

## **CAPÍTULO 81**

Palavras confiáveis não são belas  
Palavras belas não são confiáveis  
Quem sabe não é abrangente  
Quem é abrangente não sabe  
Quem é bom não discute  
Quem discute não é bom

O Homem Sagrado não acumula  
Quanto mais faz para os homens, mais tem  
Quanto mais dá aos homens, mais aumenta

O Caminho do Céu é favorecer e não prejudicar  
O Caminho do Homem Sagrado é fazer e não disputar